
PLANO
DE BOLSO Casa das Rosas

**CASA
DAS
ROSAS**

são paulo





Você tem em mãos, em formato de livro de bolso, o Plano Museológico da Casa das Rosas (CR). Trata-se de uma versão sintética que traz os principais aspectos desse documento central para instituições museológicas, que devem guiar o museu ao longo dos próximos cinco anos.

Conduzido pela Tomara! Educação e Cultura, o processo de revisão do Plano Museológico manteve diálogo com discussões contemporâneas do campo museológico e contou com a participação ativa dos colaboradores da Casa, da Rede de Museus-Casas, da Poiesis e da equipe da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). De modo colaborativo, todos se engajaram nas reflexões sobre os princípios, as práticas e o futuro do museu.

O envolvimento desse conjunto de atores institucionais foi importante para contemplar as diferentes instâncias de gestão que fazem parte da governança da Casa das Rosas, que é gerida pela Organização Social de Cultura Poiesis e opera em rede com mais dois museus-casa.

A elaboração do novo Plano da Casa das Rosas ocorreu de forma concomitante à revisão dos Planos da Casa Guilherme de Almeida (CGA) e da Casa Mário de Andrade (CMA), o que trouxe muitos ganhos para o processo e permitiu que pontos comuns aos três museus fossem contemplados e explicitados.

Para conferir detalhes sobre o diagnóstico institucional e conhecer os sete programas que estruturam as ações do museu, basta acessar a versão completa do Plano da Casa das Rosas, disponível no site da instituição.

Museu Casa das Rosas



A Casa das Rosas é uma instituição que trata da experiência de memória e de patrimônio relacionadas à residência icônica da Avenida Paulista, símbolo das transformações urbanas, arquitetônicas, sociais e culturais da cidade.

Está localizada em trecho de grande circulação da avenida e é um edifício emblemático de uma fase do desenvolvimento de São Paulo. O casarão é um dos últimos exemplares remanescentes na Avenida Paulista da arquitetura paulistana do início do século XX. Recebeu a denominação de “Casa das Rosas” devido ao seu exuberante jardim¹, que, entre outras espécies, cultivava rosas que embelezam até hoje o trecho da avenida nos meses de primavera e marcam a identidade da Casa. O imóvel é tombado em nível estadual pelo CONDEPHAAT (1985) e municipal pelo CONPRESP (1991).

A edificação, construída entre os anos de 1928 e 1935, foi projetada pelo Escritório F. P. Ramos de Azevedo² e teve as obras

¹ Entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, os sobrados e palacetes paulistanos ostentavam grandes jardins. Alguns edifícios representantes desse período, ainda preservados, como a Casa das Rosas, guardam essa característica marcante.

² O escritório de Ramos de Azevedo, tido como um dos mais famosos na América Latina, foi responsável pela difusão do ecletismo arquitetônico em São Paulo entre o final do século XIX e início do século XX. O arquiteto e sua equipe projetaram, colaboraram e executaram a construção de diversas edificações de importância histórica na cidade, tais como: a Pinacoteca do Estado, o Theatro Municipal de São Paulo, o Mercado Municipal de São Paulo, o Edifício do antigo DOPS (atual Estação Pinacoteca e Memorial da Resistência), o Quartel da Luz, o Palácio das Indústrias e o Palácio da Justiça, dentre outros.

concluídas, após a morte de Ramos de Azevedo (1928), pelo engenheiro Felisberto Ranzini, do Escritório Severo Villares. A residência foi um presente do arquiteto e engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928) para sua filha Lúcia Ramos de Azevedo e o genro Ernesto Dias de Castro. É formada pela residência principal, com quatro pavimentos (subsolo, térreo, superior e mansarda), além de uma edícula (anexa), inseridos em um terreno de formato retangular, que originalmente possuía entradas pela Avenida Paulista (principal) e Alameda Santos. Atualmente possui entrada pelas duas vias, contudo, compartilha o terreno com o Edifício Parque Cultural Paulista – as duas edificações integram o Condomínio Parque Cultural Paulista.

O acervo da Casa das Rosas é composto por um conjunto formado por livros, objetos, mobiliário, obras de arte, poesias, documentos (cartas e outras formas de correspondência), incluindo coleções do poeta Haroldo de Campos (1929-2003), do poeta e compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes (1933) e do poeta alemão Max Bense (1910-1990). Preserva também um conjunto de fotos antigas, que contam a história da edificação em diversas fases, de seus moradores, além de registros das intervenções que ocorreram no edifício.



A missão, visão e valores apresentados no Plano Museológico da Casa das Rosas expressam sua razão de existir, suas convicções e desejos de futuro. Esses elementos, juntos, são faróis que contribuem para guiar o museu em direção ao rumo almejado.

São declarações que representam uma existência e um futuro ambiciosos e instigantes, porém factíveis. Expressam, ainda, as crenças irrenunciáveis e o modo de atuar da Casa das Rosas. A visão foi elaborada para ser atingida nos próximos seis anos — ultrapassando a vigência deste Plano para possibilitar a implementação gradual e completa das estratégias e atividades necessárias para alcançar esse novo patamar.



MISSÃO

Ser um museu-casa que atua como observatório das transformações dos territórios da Avenida Paulista e dos diversos movimentos artísticos e literários da cidade, agregando tendências e estimulando reflexões críticas comprometidas com a pluralidade, em diálogo com a sociedade.

VISÃO DE FUTURO

externa

Ser um museu dinâmico, voltado à diversidade e à pluralidade, que transcende limites de espaço e tempo por meio da incorporação de novos recursos e atua em conexão com diferentes instituições.

interna

Ser um espaço com recursos e estrutura adequados para a realização das atividades, em que os colaboradores se sentem bem recebidos, têm voz ativa e participam de momentos de integração e troca.

VALORES

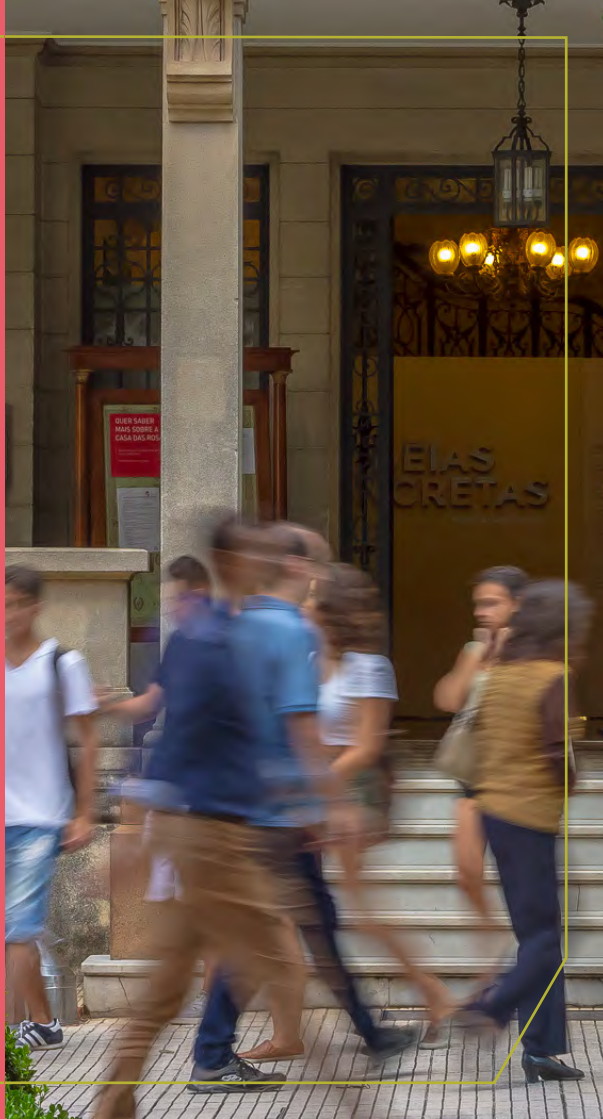
DÍÁLOGO: acreditamos que o diálogo e a escuta ativa entre equipes e com os diversos públicos são a base para a construção de uma instituição cultural potente e democrática; aberta, ativa e atendida com as questões contemporâneas.

DIVERSIDADE: queremos ser um museu diverso em equipe e programação, que acolha os visitantes, valorize e respeite as diferenças, em todas as suas dimensões – étnicas, socioeconômicas, de gênero, entre outras.

EXPERIMENTAÇÃO: desejamos ser um museu aberto e conectado com o futuro, que incentive a inventividade e a investigação de processos, projetos e práticas criativas, explorando hipóteses e modos de fazer.

FORMAÇÃO: acreditamos que o museu, como espaço de educação não formal, pode contribuir para uma formação continuada, integral, cidadã e socialmente responsável.

INCLUSÃO: queremos ser um museu inclusivo, comprometido com a eliminação de barreiras simbólicas, atitudinais e físicas, tendo como premissa atender aos diferentes públicos.



Os programas museológicos correspondem às áreas fundamentais de atuação da instituição, e têm como objetivo facilitar o desenvolvimento de projetos e atividades. Eles seguem o que preconiza a legislação e o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, órgão federal regulador do campo museal brasileiro. Estão organizados de acordo com as normativas da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo (SCEIC) e de sua instância de gestão, a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM).

Esta versão sintética do Plano Museológico do museu Casa das Rosas, apresenta os principais desafios estabelecidos pela instituição por programa para o ciclo 2024-2029. Vale destacar que o rol de ações associadas aos programas vai além dos desafios indicados aqui. Para se aprofundar, leia a versão completa do Plano.

Extra!

ATUALIZAÇÕES

Entre o início da vigência dos novos Planos Museológicos dos Museus-Casas e a elaboração desta versão de Bolso, houve uma importante mudança de estratégia em relação aos acervos e aos Centros de Pesquisa e Referência das três casas.

Com a intenção de reforçar institucionalmente a Rede Museus-Casas e também equacionar questões relativas ao espaço de armazenamento e manuseio dos acervos, a Poiesis decidiu reunir em um único local os acervos dos três museus. Esta medida, além de qualificar o gerenciamento, a guarda e conseqüentemente a preservação dos acervos, também visa garantir melhores condições para difusão dos seus conteúdos e atendimento aos pesquisadores e ao público interessado nas temáticas que envolvem as instituições.

Este Plano de Bolso, todavia, para ser fidedigno ao Plano elaborado, reproduz os desafios que já constavam na versão completa do Plano Museológico da Casa das Rosas. Por isso, na leitura dos **desafios para o novo ciclo** relacionados à Política de Gestão de Acervos e às ações dos Centros de Pesquisa e Referência, deve-se considerar que agora eles dizem respeito e passam a estar associados diretamente ao novo **Centro de Referência, Pesquisa e Preservação da Rede Museus – Casas (CRPP)**, que se encontra em fase final de concepção e futura submissão a instituições de fomento.

As instituições museológicas são vivas e dinâmicas e é importante que as equipes, ao usarem o Plano como guia, considerem as transformações em curso para adequar e reinterpretar, sempre que necessário, os desafios e as ações previstas para superá-los.

1

PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA
(PGM)

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Consolidar a imagem da Casa das Rosas como um museu-casa, remanescente exemplar do início do século XX e da ocupação doméstica da Avenida Paulista, e como observatório de transformações e tendências urbanas, sociais e artístico-culturais pertinentes a suas vocações temáticas. *(eixo Plano Museológico e Planejamento Estratégico)*.
- Apoiar o reposicionamento e implantação do Centro de Pesquisa e Referência da Casa das Rosas. *(eixo Plano Museológico e Planejamento Estratégico)*.
- Apoiar a construção da nova exposição de longa duração. *(eixo Plano Museológico e Planejamento Estratégico)*.
- Monitorar e avaliar a ocupação e os usos de todos os espaços da Casa (abertos e restritos ao público) tendo em vista a recente reabertura do museu e a melhor compreensão de seu funcionamento nesse novo cenário. *(eixo Monitoramento e Avaliação de Resultados)*.

Comuns às três casas

/ Fortalecer a cadeia operatória museológica, aprimorando as responsabilidades e os fluxos entre as áreas e as atividades, em busca de maior equilíbrio entre salvaguarda, pesquisa e comunicação. *(eixo Plano Museológico e Planejamento Estratégico)*.

/ Fornecer subsídios para o desenvolvimento e validação de um novo organograma, considerando cada Casa, a Rede e a POIESIS, e apoiar a reestruturação das áreas, se necessário, considerando os desafios de cada Programa. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira)*.

/ Fomentar processos formativos regulares que contribuam para aprimorar e atualizar o conhecimento técnico da equipe. *(eixo Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira)*.

/ Estabelecer processos e práticas que melhorem a interlocução das Casas com a Rede, com a POIESIS e com a UPPM/SCEIC, de forma a otimizar a gestão e criar uma relação mais ativa e transparente. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Sustentabilidade)*.

/ Promover um ambiente de trabalho acessível e inclusivo, que possibilite a diversidade e a equidade de oportunidades na composição das equipes. *(eixos Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira e Acessibilidade)*.

/ Estabelecer estratégias e práticas contínuas para conhecer o perfil, a satisfação, a avaliação e a percepção do público sobre o museu, e também para identificar o não-público e atraí-lo – as estratégias e instrumentos devem ser sempre informados pelos demais Programas, em especial pelo Programa Educativo. *(eixo Monitoramento e Avaliação de Resultados)*.

/ Fornecer subsídios para o desenvolvimento e validação de um novo organograma, considerando cada Casa, a Rede e a POIESIS, e apoiar a reestruturação das áreas, se necessário, considerando os desafios de cada Programa. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira).*

/ Fomentar processos formativos regulares que contribuam para aprimorar e atualizar o conhecimento técnico da equipe. *(eixo Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira).*

/ Estabelecer processos e práticas que melhorem a interlocução das Casas com a Rede, com a POIESIS e com a UPPM/SCEIC, de forma a otimizar a gestão e criar uma relação mais ativa e transparente. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Sustentabilidade).*

/ Promover um ambiente de trabalho acessível e inclusivo, que possibilite a diversidade e a equidade de oportunidades na composição das equipes. *(eixos Gestão Administrativa, de Recursos Humanos e Financeira e Acessibilidade).*

/ Estabelecer estratégias e práticas contínuas para conhecer o perfil, a satisfação, a avaliação e a percepção do público sobre o museu, e também para identificar o não-público e atraí-lo – as estratégias e instrumentos devem ser sempre informados pelos demais Programas, em especial pelo Programa Educativo. *(eixo Monitoramento e Avaliação de Resultados).*

/ Apoiar o desenvolvimento de uma Política de Segurança dos Dados, em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13709/2018). *(eixos Gestão Tecnológica e Sustentabilidade).*

/ Apoiar a Rede e a POIESIS no desenvolvimento de um programa de sustentabilidade e na consolidação do Comitê de Sustentabilidade, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, por meio da concepção, desenvolvimento e avaliação de ações

e processos transversais de sustentabilidade pertinentes à Casa a curto, médio e longo prazo. *(eixo Sustentabilidade).*

/ Estabelecer momentos regulares e ferramentas de disseminação, monitoramento e avaliação das ações previstas no Plano de Trabalho e dos resultados alcançados, utilizando tais momentos e dados para corrigir e redirecionar rotas e ações. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Monitoramento e Avaliação de Resultados).*

/ Estabelecer rotinas de disseminação, monitoramento e avaliação do uso do Plano Museológico, tornando-o uma ferramenta de trabalho da equipe que oriente as ações e contribua para a transformação de práticas e processos internos. *(eixos Plano Museológico e Planejamento Estratégico e Monitoramento e Avaliação de Resultados).*

PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS (PGA)

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Revisar a Política de Gestão de Acervos para que estabeleça eixos de pesquisa e critérios gerais que dêem contorno à ampliação do recorte patrimonial do museu e apontem caminhos para sua formação.
- Em consonância com a Política de Gestão de Acervos, iniciar ampliação do repertório patrimonial a ser preservado pelo museu, sob a responsabilidade do Centro de Pesquisa e Referência.
- Implementar o novo Centro de Pesquisa e Referência, enquanto um locus de produção de conhecimento e de articulação entre diferentes áreas do museu, estabelecendo suas principais ações, programas e linhas de pesquisa, a partir do repertório patrimonial e da vocação estabelecidos.
- Fortalecer e ampliar o “Programa de Incentivo”, fomentado por meio do Centro de Pesquisa e Referência, que concede bolsas anuais que viabilizam a permanência de pesquisadores em São Paulo para consulta ao Acervo Haroldo de Campos, podendo ampliá-lo com uma linha de pesquisa sobre a Avenida Paulista.

Comuns às três casas

/ Fortalecer e delimitar as ações da cadeia operatória museológica pertinentes a esse Programa e estabelecer as atividades prioritárias que devem acontecer em solidariedade com os demais Programas, em especial os Programas Exposições e Programação Cultural e Educativo.

/ Reunir subsídios e alternativas, em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, para reestruturação, se necessário, da equipe técnica diretamente envolvida com o Programa de Gestão de Acervos.

/ Garantir a maior interação entre as ações de salvaguarda e de pesquisa, estabelecendo um modo de trabalho mais coeso, com rotinas técnicas e ações de documentação que preencham lacunas informacionais e potencializem a reunião de informações (intrínsecas e extrínsecas) sobre os acervos.

/ Estabelecer estratégias ancoradas nas diretrizes da Política de Gestão de Acervos que possibilitem regularizar os acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos.

/ Transpor o atual banco de acervos para um sistema mais atual, moderno e acessível, que permita consulta interna e externa sem risco, e permita documentar a diversidade do patrimônio cultural preservado e/ou referenciado pelos museus, garantindo o registro das especificidades do acervo de cada Casa.

/ Promover a atualização e a formação continuada das equipes em relação aos processos e procedimentos museológicos, aprimorando as operações concernentes à gestão do acervo.

/ Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa e fomentar a produção de pesquisas científicas, premiações, projetos de residência e bolsas de estudo, entre outras, consolidando e

ampliando as linhas de atuação e investigação do Centro de Pesquisa Referência e sua relevância para diversos públicos.

/ Elaborar uma Política de Preservação Digital e Gestão de Direitos Autorais e Conexos, de forma integrada com todas as áreas, garantindo a segurança dos dados e ampliando as possibilidades de difusão de conhecimento e acesso público aos dados e pesquisas associadas ao acervo e a cada Casa.

/ Estabelecer e/ou colocar em operação as instâncias consultivas que contribuam para a orientação patrimonial.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL (PEPC)

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Desenvolver e produzir uma nova exposição de longa duração, a partir de um processo participativo, que esteja alinhada com a nova missão e com as linhas de pesquisa do Museu e considere as escutas de público que vêm sendo realizadas.
- Estabelecer estratégias, em parceria com o Programa de Edificações, para que o jardim seja usado, cada vez mais e por diferentes públicos, como espaço de permanência e sociabilidade, e não apenas de passagem ou de rápida circulação.
- Avaliar os impactos da descontinuidade do Centro de Apoio ao Escritor (CAE) e estabelecer estratégias que preservem este legado e seu público fidelizado.
- Implementar uma programação (miniexposições temporárias, pílulas em outros equipamentos, seminários, eventos etc.) que represente a nova missão e as linhas de pesquisa do Museu.

Comuns às três casas

/ Garantir equilíbrio entre as exposições, principal linguagem museal, e as demais programações institucionais.

/ Reunir subsídios e alternativas, em conjunto com o *Programa de Gestão Museológica*, para reestruturação, se necessário, da equipe técnica diretamente envolvida com o *Programa de Exposição e Programação Cultural*.

/ Estabelecer estratégias e rotinas de troca de informação sobre as atividades de comunicação museológica com as demais áreas, compartilhando critérios e tomadas de decisões de modo conectado às ações educativas, presentes no *Programa Educativo*, e às ações de salvaguarda e pesquisa, presentes no *Programa de Gestão de Acervos*.

/ Desenvolver ações de mobilização de público para além da sede do museu, considerando ações extramuros, itinerâncias de exposições em todo o território paulista, articulações da rede paulista de museus-casa, ações em ambiente virtual (ampliando a presença digital), bem como parcerias com instituições culturais, de ensino e de assistência social, entre outras.

/ Apoiar e fortalecer o Comitê Curatorial, como estratégia de qualificação e legitimação de sua atuação e também de propiciar uma maior coesão curatorial à instituição.

/ Estabelecer Políticas de Exposições e de Programação Cultural com a participação das equipes, considerando uma maior transparência na definição de critérios e processos e buscando garantir conexão e articulação entre as ações e a missão da instituição.

/ Incluir as áreas de Comunicação e de Desenvolvimento Institucional na concepção das exposições e da programação cultural.

PROGRAMA EDUCATIVO (PE)

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Desenvolver, em parceria com o CPR-CR, roteiros temáticos que permitam promover e aprofundar discussões sobre os novos eixos temáticos alvos da Casa.
- Participar, em conjunto com os demais Programas, da concepção da nova exposição de longa duração, trazendo as necessidades e perspectivas dos educadores, considerando, sobretudo, o trabalho de mediação com o público.
- Desenvolver, em parceria com o Programa de Exposições e Programação Cultural, atividades que, com base nos novos eixos temáticos e na nova missão institucional, usem o jardim, o entorno da Casa e a própria Avenida Paulista.

Comuns às três casas

/ Estabelecer estratégias e rotinas de troca de informação sobre as atividades educativas com as demais áreas, compartilhando observações coletadas e tomando decisões de modo conectado às ações presentes no Programa de Gestão de Acervos e também às ações desenvolvidas pelo Programa de Exposições e Programação Cultural.

/ Aprimorar estratégias diversas que ampliem o diálogo e o acesso da população a conteúdos transversais referentes a diferentes questões (ambientais, de gênero e identidade, étnicas e raciais), combatendo violências e preconceitos e promovendo reflexões sobre descolonização ou mesmo anticolonização de preceitos artísticos, técnicos, científicos e mesmo museais.

/ Fortalecer o relacionamento com as demais áreas do museu, em especial, com o Centro de Pesquisa e Referência, e dar visibilidade para as pesquisas realizadas pelos educadores, tornando-as referência também para outras áreas.

/ Desenvolver e fortalecer conexões com o território — favorecendo articulações e parcerias com pessoas, equipamentos, iniciativas e coletivos — e, junto ao Programa de Gestão Museológica, trabalhar para que esse seja um objetivo transversal e compartilhado por todas as áreas do museu.

/ Colaborar, em parceria com os demais Programas, para conscientizar todas as equipes sobre cuidados com a acessibilidade e inclusão de diversos públicos, desenvolvendo estratégias formativas que promovam o respeito, práticas antirracistas, acolhimento, empatia e reconhecimento das desigualdades sociais.

/ Reunir subsídios e alternativas, em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, para reestruturação, se necessário, e diminuição da rotatividade da equipe.

/ Estudar e estabelecer estratégias, em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, para que a equipe conte com educadores fluentes em inglês e/ou espanhol e em Libras (via formação ou contratação).

PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP (PCM)

/ Desenvolver estratégias para participar e apoiar a reflexão, articulação e projeção da Rede Temática de Museus-Casa no estado de São Paulo, de modo a contribuir para a continuidade de trabalhos e para a ativação da Rede de modo regular e permanente.

Desafios para o novo ciclo

Comuns às três casas

/ Apoiar a Rede, em contato com os demais Programas e com as demais Casas da Rede, no desenho de oferta de estágios para profissionais de museus do interior, considerando a disponibilidade das equipes das Casas e as demandas identificadas pelo GTC SISEM-SP.

/ Ofertar oficinas e cursos com e para os demais museus no território paulista, buscando sempre aproveitar a expertise, as ações realizadas e os conhecimentos acumulados pela própria Casa e pelas outras duas Casas, pela Rede e pela POIESIS.

/ Elaborar estratégias para otimizar esforços e desenvolver as atividades sempre em parceria com os demais Programas e demais Casas, replicando oficinas e cursos exitosos e/ou elaborando versões compactas e/ou criando conjuntamente novas oficinas e cursos, em sinergia com as demandas identificadas no território paulista.

/ Em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, estreitar relacionamento com os gestores e técnicos das Oficinas Culturais de modo a aproveitar o conhecimento e a alta capilaridade dessa iniciativa no estado de São Paulo, e também poder servir-se de atividades formativas exitosas já desenvolvidas pela POIESIS, quando as temáticas forem convergentes.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PCDI)

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Fortalecer a imagem da Casa das Rosas como um museu.
- Desenvolver estratégias que utilizem o potencial do museu, que é um cartão postal da cidade, com localização privilegiada (física e simbólica), para construir e aprimorar as relações e as parcerias com as instituições do eixo da Paulista, em especial as que compõem a Paulista Cultural, buscando posicionar a Casa das Rosas como ator relevante desse circuito e atraindo o grande fluxo de pessoas (diferentes perfis de público) que circulam pela região.
- Aproveitar o público já conquistado nas redes sociais para promover campanhas relacionadas à elaboração da nova exposição de longa duração, convocando e engajando a sociedade nessa nova construção.
- Aproveitar a visibilidade da Casa das Rosas para desenvolver ações que promovam a circulação de públicos entre as demais Casas que compõem a Rede.
- Incrementar a sinalização e comunicação visual externas da Casa e de suas atividades.

Comuns às três casas

/ Aprimorar a integração entre a área de comunicação da POIESIS, a Rede e o museu, para melhor compreensão das atividades em planejamento, bem como das necessidades de cada uma delas.

/ Criar meios para que a área de comunicação da POIESIS possa acompanhar e avaliar, em conjunto com a equipe da Casa, as respostas e demandas dos públicos em relação aos conteúdos comunicados.

/ Ampliar a atuação digital do museu, aprimorando o site e potencializando e diversificando sua presença nas redes sociais.

/ Centralizar a elaboração de estratégias e conteúdos, especialmente em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, para a captação de recursos junto a instituições, empresas, leis de incentivo e editais públicos e privados, e também a garantir continuidade das contrapartidas acordadas com patrocinadores.

Desafios para o novo ciclo

Específicos para a Casa das Rosas

- Estabelecer estratégias para lidar e, se possível, solucionar problemas estruturais no pós-obra do restauro, associados à hidráulica, esgoto e elétrica.
- Criar estratégias, em conjunto com os demais Programas, que possibilitem transformar o jardim, que hoje é concebido e usado como um lugar de passagem, em um lugar que seja um convite a estar e permanecer.

Comuns às três casas

- / Garantir o planejamento e execução de ações de aprimoramento e de manutenção preventiva da edificação, sempre em contato com os Programas de Gestão Museológica e de Gestão de Acervos, e elaborar um Plano de Necessidades para o museu.
- / Estabelecer rotinas de vistoria, acompanhamento e manutenção das instalações, equipamentos e sistemas.
- / Aprimorar os fluxos e o diálogo das equipes da Casa com a equipe responsável pela manutenção.

/ Priorizar a acessibilidade em todos os espaços do museu, garantindo que o espaço seja acessível, do ponto de vista físico, a todas as pessoas.

/ Participar das discussões sobre novas exposições e eventos, sugerindo ideias, concebendo a manutenção preventiva e avaliando aspectos relacionados ao fluxo e à segurança.

/ Propiciar o intercâmbio de soluções e aprendizagens sobre os assuntos afeitos a esse Programa entre as três casas.



Os objetivos estratégicos apontam o caminho que o museu deve percorrer para que chegue mais perto de concretizar sua visão de futuro e também a sua missão. No caso do Plano da Casa das Rosas, os objetivos estratégicos fornecem uma direção para os próximos três anos de atuação. O prazo menor do que a vigência do Plano Museológico foi considerado tendo em vista a urgência de transformação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Consolidar a Casa das Rosas como museu, a partir da definição de uma política curatorial que direcione os programas e projetos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Promover uma comunicação transversal que perpassa diversas instâncias (equipe da Casa das Rosas, da Rede de Museus, POIESIS, SCEIC e públicos) com base em escuta ativa.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Desenvolver conexões e parcerias com Museu-Casa do território paulista e instituições afins, particularmente do entorno do museu, da SCEIC e administradas pela POIESIS.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: Ampliar e diversificar os públicos do Museu por meio do diálogo permanente entre as ações museológicas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: Implantar políticas de acervos, de exposições e de programação cultural considerando o funcionamento da cadeia operatória museológica e sempre tendo como base a produção de conhecimento do museu.



A principal característica dos três museus-casas, além de pertencerem à mesma tipologia, é a atuação em rede. Atuar em rede, mais do que uma estratégia de gestão dos equipamentos, é compreender que a dinâmica desses museus se dá por meio do entrelaçamento de objetivos, ações e pessoas. Museus preservam e comunicam acervos, mas não se fazem sem pessoas. Assim, a equipe e o público devem estar no centro da atuação dessas instituições. Não sem motivo, o diálogo, a diversidade, a pluralidade, a inclusão, a afetividade e a hospitalidade estão expressos como valores basilares dos três museus.

“Fico muito feliz com a perspectiva de atrair novos públicos, porque a gente precisa trazer um frescor para esses museus: gente nova, gente da periferia, gente de outros lugares da cidade.”³

A entrega de dois equipamentos inteiramente revitalizados para a sociedade e a publicação deste novo Plano Museológico são conquistas e motivo de orgulho, mas também impõem desafios a cada uma das casas. Agora, cabe à equipe colocar em prática tudo o que este documento estratégico expressa. Para isso, o comprometimento de todos os profissionais na aplicação do Plano, com a elaboração e execução de uma programação diversa, inclusiva e acima de tudo participativa, é fundamental.

³ Depoimento extraído das rodas de conversas realizadas com as equipes das três casas.

“Em um futuro próximo eu gostaria de ver os museus-casas bem assentados em seus territórios, construindo parcerias com instituições culturais, sociais e educacionais da sua região, afirmando-se como referência em pesquisa e extroversão dos seus acervos, tendo reconhecimento do poder público e da população e provendo condições boas de trabalho e crescimento profissional para as suas equipes.”⁴

Certamente, com o fortalecimento das ações da cadeia operatória museológica, todos saem ganhando – a equipe ao perceber sonhos e desejos de futuro se tornando realidade; e o público participando e usufruindo de um equipamento atento às demandas contemporâneas e próximo do cotidiano das pessoas.

⁴ Depoimento extraído das rodas de conversas realizadas com as equipes das três casas.



A elaboração deste Plano Museológico foi possível graças à colaboração ativa dos profissionais da Casa das Rosas, que nos receberam abertos para a reflexão conjunta e se engajaram nas diversas etapas e atividades propostas. O processo foi marcado pelo comprometimento em pensar coletivamente sobre os desafios atuais e os caminhos para o futuro da instituição.

Agradecemos à equipe da Rede de Museus-Casas, que participou ativamente de todas as fases desse processo, contribuindo com reflexões e sugestões e fornecendo o suporte necessário. E também à equipe da POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS) que abraçou o desafio de pensar coletivamente o futuro do museu e trouxe contribuições significativas nas definições dos caminhos a serem trilhados pela instituição.

À equipe da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo (SCEIC) pela disponibilidade e comprometimento de acompanhar de perto esse processo, essencial para fortalecer a parceria e os diálogos em torno da gestão do equipamento.

Agradecemos, ainda, aos professores José Guilherme Cantor Magnani e Paulo César Garcez Marins, que ajudaram a pensar diálogos e conexões – territoriais e temáticas – que as Casas

das Rosas, Guilherme de Almeida e Mário de Andrade podem estabelecer no seu próximo ciclo.

Por fim, agradecemos ao Grupo de Trabalho (GT) pela parceria e contribuições ao longo desse processo, e esperamos que cada profissional do museu e os demais participantes do processo se reconheçam e se identifiquem com as propostas apresentadas neste documento.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado de São Paulo

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marília Marton

Secretário Executivo da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marcelo Henrique de Assis

Chefe de Gabinete da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Daniel Scheiblich Rodrigues

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Mirian Midori Peres Yagui

Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico

Luana Vieira

Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus

Sofia Gonzalez

Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

Regiane Lima Justino

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Angelita Soraia Fantagussi, Dayane Rosalina Ribeiro, Eleonora Maria Fincato Fleury, Marcia Pisaneschi Sorrentino, Marcos Antônio Nogueira da Silva, Roberta Martins Silva, Tayna da Silva Rios, Thiago Brandão Xavier

POIESIS – ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Conselho de Administração

Presidente: Ruy Souza Silva

Vice-Presidente: Hamilton Fernando dos Santos

Conselheiros: Aparecida Suelaine Carneiro, Bianca Cristina Sindona Pereira, Carlos Antônio Luque, Eliane Aparecida Dias, Mary Macedo de Camargo Neves Lafer, Renata Bittencourt, Tadeu da Fonseca Junges.

Conselho Fiscal

Conselheiros: Eneas de Oliveira Matos, Hermes de Assis Vitali, Mario Luiz AmatuZZi

Diretora Executiva

Ceres Alves Prates

Diretor Administrativo Financeiro

Ernesto Veja Senise

Superintendente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Renata Gonçalves Schermann

Superintendente de Manutenção

Denise Santille

REDE DE MUSEUS-CASA

Diretora

Maria Beatriz Henriques | Diretor

Gerente de Processos Museológicos

Renata Cittadin

Coordenador de Exposições e Atividades Culturais

Ivanei Silva

Coordenadora Operacional

Fernanda Lé de Oliveira

Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa

Ialê Cardoso

Coordenador de Ações para o Programa Conexões Museus SP

Reynaldo Damazio

Coordenador Administrativo

Denis Oliveira

Assistente de Coordenação do Núcleo de Ação Educativa

Renato Santos

Articuladora de Território

Mariana Hangai

Supervisora de Pesquisa e Acervo

Ana Beatriz Giacomini Marques

Bibliotecária

Telma dos Santos

Técnica de Preservação e Restauração

Marlene Laky

CASA DAS ROSAS

Coordenadora

Mariana Esteves Marins

Supervisora Administrativa

Márcia Kina

Equipe Técnica e Operacional

Douglas Brasil, Francisco Jair Albuquerque, Laís Thamires Souza, Monica Costa, Neide Silva de Oliveira, Paulo Henrique Pereira e Valdecir de Souza.

Equipe do Núcleo de Ação Educativa

Alexandra Batista de Carvalho, Caio César Gomes de Sousa, Debora Peneque Nogueira e Karina Motoda

TOMARA! EDUCAÇÃO E CULTURA

ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Concepção e gestão geral e técnica

Clara Azevedo

Museóloga responsável

Carolina Vasconcelos Vilas Boas (COREM 4R 358 II)

Gerente de projeto

Erick Roza

Coordenação de projeto

Mariana Hangai

Equipe técnica

Virgínia Luz, Wilton Guerra
Bruna Barbosa, Nádía Lima (etapa 2)
Rodrigo Gonzaga (etapa 1)

Revisão

Ana Ximenes Gomes de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

Júlia Yoshino

ELABORAÇÃO DO PLANO DE BOLSO

Coordenação geral

Clara Azevedo

Edição de textos

Wilton Guerra

Revisão

Ana Ximenes Gomes de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

Júlia Yoshino

2024_2029



CASA
DAS
ROSAS